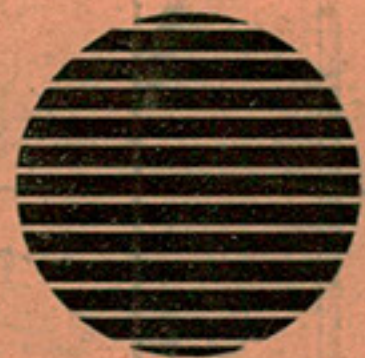


ARAKAN

DIRETOR
RESPONSÁVEL:
M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

8 DE NOVEMBRO DE 1941



S. Paulo F.C.

Vice campeão
de 1941

A LUTA FINAL,
CONTRA O
PALESTRA

Eis uma fase do jogo
vencido pelos trico-
lores por 2 a 1. Um
combate cerrado den-
tro da área pales-
trina.



PREÇO 1\$000

Histórico do S. Paulo F. C.

Por ocasião do proximo aniversario do nosso clube, em janeiro de 1942, circulará o livro: **HISTORICO DO S. PAULO F. C. (1930-1941)**. Obra confiada ao conhecido cronista "Olympicus" e que será editada pelo S. Paulo F. C., como parte dos festejos comemorativos da data magna tricolor.

A diretoria do nosso clube espera a colaboração de todos os bons sampaulinos em prol do sucesso dessa obra que conterá centenas de páginas com todos os detalhes da vida do S. Paulo F. C., desde sua fundação.

Solicitamos aos prezados associados que nos enviem todo e qualquer documento historico que possa contribuir para a obra em questão ser a mais completa e precisa possivel.

EM BREVE

O Esporte a Serviço da Pátria

O NOVO LIVRO

DE

OLIMPICUS

ARAKAN

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

ANO I

SÃO PAULO, 8 de Novembro de 1941

NOVA PHASE
NUM. 2

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida



Endereço:

R. D. José de Barros, 337
FONE 4-1477

O Que o São Paulo Exige...

NESTE momento doloroso para a humanidade empenhada em uma luta desoladora e apavorante de destruição, em que o regime da força impõe leis e dita rumos aos povos fracos física e financeiramente considerados — o S. Paulo F. C., tem uma alta e patriótica missão a cumprir. E, precisa ser, um centro de irradiação e brasilidade e de revigoração físico da nação — por intermédio da grande e benéfica árvore do esporte, em suas mais variadas ramificações. Nascido em um rincão em que o sentimento nacional se dispersa em embates com interesses varios de um conglomerado de povos de todas as raças e origens, em que se porfiam em luta diuturna e titanica pela conquista de melhor posição na vida — o tricolor é, e precisa ser um simbolo! Um gremio cuja bandeira, na alegria de suas côres — congregue todos os bons brasileiros natos ou não, na sagrada missão de levar a nossa terra natal ou adotiva, pela cultura de sentimentos nobres, unindo todos os habitantes de seu territorio pelo elo indestruível de paz, de simpatia e de fraternidade, para juntamente com o revigoração físico que o esporte acarreta — levar a nossa patria aos seus grandes destinos. Com seus braços acolhedores sempre abertos áqueles que amam e dignificam pelo trabalho e dedicação a terra em que vivemos — o tricolor é e quer ser uma associação eminentemente brasileira, sem jamais porem, dar lugar a odios inconcebíveis, a despeitos e a competições despresiveis que o esporte não admite, que nada constróem e só depauperam o organismo nacional.

E para tão nobre mistér, o S. Paulo F. C. exige de todo aquele que deseje ser sampaulino, umas tantas condições.

Ser sampaulino, não é apenas pôr à lapela, o lindo escudo das tres côres; não é ser unicamente socio religiosamente pontual nas suas mensalidades; não é aplaudir exageradamente seus feitos, ou deplorar seus fracassos com incontinencia de gestos, de palavras, levantando insinuações malévolas aos diretores e a seus jogadores, fantasiando fatos que só podem acarretar prejuizos e sério desprestigio ao bom nome do clube; não é vaiando, desrespeitando e humilhando o adversario — brasileiro como nós — e que ganha dignamente o seu pão de cada dia; não é ser brasileiro apenas pela fôrça da lei e sim pela alma, pelo coração. Finalmente para ser sampaulino como o "São Paulo" quer e precisa de todos os seus socios e simpatizantes, tem que se sugear a um acervo de renunciias, de dedicação, de trabalho construtivo e de auxilio financeiro, para que sua bandeira seja honrada nos prélios empenhados e o tricolor tenha um lar digno do seu nome. Ele não póde, em tempo algum, continuar a vegetar ingloriamente, na terra boa que Deus lhe prodigalizou, como se fôra um proscrito... quando os outros gremios progridem e fazem alarde de suas posses...

Ademais, só sendo grande e forte moral e materialmente, é que o "S. Paulo" será admirado, respeitado e devidamente querido, podendo dessa forma, palmar, ufano, a estrada larga do destino que os interesses nacionais lhe outorgaram.

ANHANGUERA.

CASA BAPTISTA

BATISTA ALO'

Pizzeria e Restaurante

FRUTAS, BEBIDAS FINAS, QUEIJOS,
SALAMES, etc.

O restaurante preferido pelos
Sampaulinos.

Avenida Ipiranga, 564 — SÃO PAULO

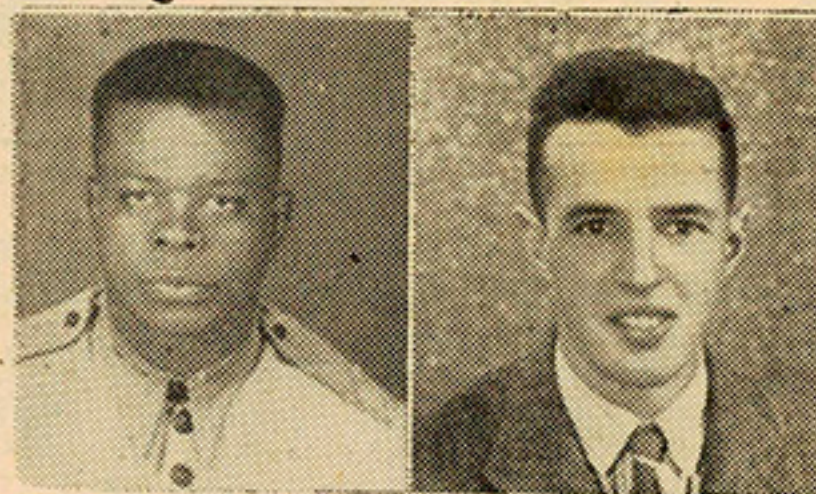
Tel.: 4-7836

TRICOLOR DESDE AGORA...



Este é o interessante garoto José, filho do casal sampaulino sr. José Gaspar Martins Filho e de d. Baby Lopes Martins.

Novos Membros da Família Tricolor



Sr. Lorival Caetano Dias e Sr. Hugo Moura Boanova.

O "BALANÇO" DO S. PAULO F. C. NO CAMPEONATO PAULISTA DE 1941

Jogos efetuados
(1.º TURNO)

Contra	o S. P. R.	6 a 3
"	a Portuguesa de Esportes	1 a 0
"	o Corinthians	1 a 2
"	o Juventus	1 a 0
"	o Ipiranga	4 a 1
"	o Santos	4 a 2
"	a Portuguesa de Santos	4 a 4
"	o Palestra	0 a 0
"	o Comercial	2 a 1
"	o Espanha	4 a 2

(2.º TURNO)

Contra	o S. P. R.	2 a 2
"	a Portuguesa de Esportes	1 a 1
"	o Corinthians	0 a 3
"	o Ipiranga	5 a 2
"	o Juventus	2 a 1
"	o Espanha	5 a 2
"	o Santos	3 a 3
"	o Comercial	4 a 0
"	a Portuguesa Santista	4 a 2
"	o Palestra	2 a 1

ARTILHEIROS

Bazoni	11
Teixeirinha	9
Noveli	9
Hemedio	6
Mendes	5
Chemp	5
Hortencio	4
Paulo	1
Walter	1
Remo	1
Orozimbo	1
Fioroti	1

RESUMO

Jogos efetuados	20
Vitorias do São Paulo	13
Empates	5
Derrotas	2
Tentos pró	55
" contra	32
Saldo de tentos	23

BONS PREÇOS ★

BONS AMIGOS

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 17
Telefone 2-4965 — SÃO PAULO

CHABY
JOALHEIRO

Campeonato colegial do S. Paulo F. C. e da Radio Record



Sob o patrocínio do S. Paulo F. C. e da Radio Record está se realizando um campeonato de quadros colegiaes, cujo exito é dos maiores. No "cliché" acima vemos alguns aspectos da jornada inaugural. Em cima, os quadros do Ginasio S. Bento e Rio Branco. Em baixo: os dirigentes do S. Paulo, da Record e do certamen, vendo-se tambem um grupo de "torcedores" dos dois quadros que se defrontaram

Departamento Feminino do São Paulo F. C.

REGULAMENTO

Dispõe sobre o funcionamento do DEPARTAMENTO FEMININO DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Art. 1.º — Atendendo à necessidade de estabelecer as condições de funcionamento do DEPARTAMENTO FEMININO DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, creado em Agosto de 1914, encarregado de promover a sistematizar a prática de exercícos físicos e de atividades sociaes, destinados a pessoas do sexo feminino, exclusivamente, o Presidente do S. Paulo F. C., no uso de suas atribuições, resolve baixar o REGULAMENTO pelo qual se regerá o referido Departamento.

Art. 2.º — Ao Departamento Feminino caberá desenvolver, de um modo geral, a educação física feminina, pelo encarecimento, como objetivo principal, dos beneficios físicos e morais que resultam da prática da ginástica e de outros esportes.

§ 1.º — Fica tambem a seu cargo promover e dirigir atividades de caráter social, que estimulem e aprimorem os sentimentos de generosidade, inseparaveis do verdadeiro espirito esportivo.

§ 2.º — Para garantir o exito de sua missão, o DEPARTAMENTO FEMININO opôr-se-á a que as competições esportivas femininas tomem o aspéto de exhibições espetaculares.

§ 3.º — Deverão ser condenadas as competições cujo principal objetivo fôr a conquista de premios, titulos ou notoriedade publica.

Art. 3.º — O Departamento Feminino poderá ser assistido, nos devidos casos, quando solicitado, pelo Diretor de Esportes, pelo Diretor Social, etc, empenhando-se sempre na consecução dos objetivos para os quais foi instituido.

Art. 4.º — No que se relaciona com a preparação física de crianças, moças e senhoras, serão obedecidos os programas e horarios organizados pelo Departamento Feminino.

§ único. — Para quaisquer outros fins, os programas e horarios deverão ser submetidos, com antecedencia, ao Presidente do S. Paulo F. C. para a necessaria aprovação.

Art. 5.º — Para ser inscrita no Departamento Feminino deverá a interessada preencher, em duas vias, a ficha que lhe será fornecida pela Diretoria do Departamento Feminino e bem assim, o direito de frequentar as suas reuniões ordinarias, sómente serão concedidas às associadas do S. Paulo F. C.

§ 2.º — Só será permitida a presença de pessoas das familias das associadas nas reuniões mencionadas no § anterior, quando por elas forem acompanhadas.

§ 3.º — Em qualquer tempo, ao inscrever-se ou depois de inscrita, poderá ser exigido que a associada se submeta a exame médico.

§ 4.º — O exame médico a que se refere o § 3.º d'este Artigo, será feito pelo Departamento Médico do S. Paulo F. C.,

ficando obrigada, a associada, a respeitar o que lhe fôr então recomendado.

Art. 6.º — Satisfeitas as condições impostas para a inscrição, depois de aprovadas pelo Presidente do S. Paulo F. C., o Departamento Feminino expedirá o "CARTÃO DE INGRESSO", que conferirá a associada o direito de participar das atividades esportivas.

§ único. — Será vedado o acesso ao recinto onde são realizados os exercícos, às associadas que não estiverem quites com a Tesouraria do S. Paulo F. C.

Art. 7.º — Não será permitido às associadas participarem dos exercícos físicos do Departamento Feminino, sem uniforme apropriado, ou seja, calção preto, blusa branca com distintivo do S. Paulo F. C., sapatos de tenis e soquetes brancas.

§ único. — Não será permitida, em hipótese alguma, o uso de "maillot" durante os exercícos mencionados neste Artigo.

Art. 8.º — Não será permitido o ingresso de estranhos ao Departamento Feminino nos locais onde estiverem sendo dadas aulas de ginastica e de outros esportes, salvo:

- de Diretores do S. Paulo F. C., quando para isso forem autorizados pela Diretoria do Departamento Feminino;
- de socios do S. Paulo F. C. ou de pessoas de suas familias, quando autorizadas pela Diretoria do Departamento Feminino;
- de visitantes, com autorização ou acompanhados pela Diretora do Departamento Feminino.

Art. 9.º — Todas as questões de educação física e esportes, referentes ao Departamento Feminino, tais como orientação técnica, grupos fisiológicos, divisão por idades, etc., serão orientadas pelos Departamentos Médico e Técnico do S. Paulo F. C.

Art. 10.º — As associadas que infringirem o presente Regulamento, serão passíveis das seguintes penalidades:

- advertencia;
- censura;
- suspensão;
- eliminação.

§ 1.º — As penalidades acima serão aplicadas pelo Departamento Feminino, de acôrdo com a gravidade da falta.

§ 2.º — Das penalidades aplicadas pelo Departamento Feminino, caberá a associada recurso ao Presidente do S. Paulo F. C.

§ 3.º — As associadas são obrigadas a acatar e respeitar toda e qualquer decisão do Departamento Feminino.

§ 4.º — As associadas deverão ter em vista os dispositivos dos Estatutos sociaes do S. Paulo F. C. no que diz respeito às obrigações dos socios.

Art. 11 — As reuniões ordinarias do Departamento Feminino serão realizadas sempre com qualquer numero de associadas.

§ único. — As reuniões mencionadas neste Artigo serão presididas pela Diretoria do Departamento Feminino.

Art. 12 — O Departamento Feminino do S. Paulo F. C. compor-se-á de: Diretora e Secretária.

§ 1.º — No caso de impedimento da Diretoria, assumirá o cargo a Secretária.

§ 2.º — O Presidente do S. Paulo F. C. designará a substituta, no caso de impedimento da Diretora e da Secretária do Departamento Feminino.

Art. 13 — Compete à Diretora do Departamento Feminino representá-lo, quando para isso fôr convocada pelo Presidente do S. Paulo F. C.

Art. 14 — O Departamento Feminino apresentará ao Presidente do S. Paulo F. C. para sua aprovação, todas as notas e comunicados à imprensa e rádios, o material de propaganda, circulares, etc.

Art. 15 — A Diretora do Departamento Feminino, responsável pelo seu regular funcionamento, tomará as providências que se fizerem necessárias para a manutenção da disciplina e completa observância das leis que regem os esportes e os regulamentos do S. Paulo F. C.

§ 1.º — Serão rigorosamente observados os regulamentos aprovados pelo Conselho Nacional de Esportes.

§ 2.º — Sempre que se tornar necessário, a Diretoria do Departamento Feminino solicitará do Presidente do S. Paulo F. C. as medidas administrativas e de ordem geral, que entender convenientes.

(Aprovado em reunião de 11 de Outubro de 1941).

FELICITAÇÕES AO S. PAULO F. C. PELA CONQUISTA DO 2.º POSTO

Do Corinthians Paulistas

“São Paulo, 5 de outubro de 1941 — Ilmos. srs. diretores do São Paulo Futebol Clube — Rua D. José de Barros, 337 — Capital — Presados senhores — Deante da “performance” que manteve o São Paulo Futebol Clube, na Gloriosa Jornada de 41, em que tão galhardamente conquistou o título de Vice-Campeão da Federação Paulista de Futebol, não podíamos deixar passar tão auspicioso acontecimento para a Família Sampaolina, sem enviarmos o nosso modesto mas sincero abraço, ao grande Clube que ostenta orgulhosamente o nome da Cidade Bandeirante.

Aos dignos companheiros de lutas esportivas, as mais

sinceras felicitações do Campeão do Centenario. Esporte Clube Corinthians Paulista. (a) PEDRO DE SOUZA, presidente.

Do Palestra Italia

“São Paulo, 9 de outubro de 1941. — Ilmos. Srs. Diretores do São Paulo F. C., — Capital — Presados srs.: — Temos a honra de vir à presença dos distintos dirigentes do grande Clube Amigo, para apresentar-lhes as nossas mais vivas e sinceras felicitações pelo brilhante feito do seu valoroso e denodado Quadro Principal, conquistando com todos os louros a segunda colocação. Soube o valoroso quadro com tenacidade e ardor, vencer os obstaculos que se lhe depararam, para honrar e elevar o já glorioso nome da Grande Sociedade, com justa razão, tida — o baluarte do esporte paulista. — Congratulando-se com VV. SS., valem-nos do presente ensejo para externar-lhes os protestos da mais alta estima e apreço, firmando-nos com toda a consideração. — De VV. SS. Palestra Itália — (ass.) dr. P. W. B. Giuliano — secretario geral.

AS FELICITAÇÕES DO S. PAULO F. C. AO CAMPEÃO DE 1941

Assinado pelo dr. Decio Pacheco Pedroso, presidente do S. Paulo F. C., a diretoria do tricolor enviou, ao E. C. Corinthians Paulistas o seguinte officio:

“No dia festivo em que, após uma campanha marcante de empenho e ardor, em busca leal e decidida do título de campeão, soube o valoroso onze obter, com a vitoria de hoje, frente ao Santos F. C., mais um galardão de honra para o tradicional Campeão do Centenario, vem o S. Paulo F. C., por meu intermédio, dar o abraço sincero ao glorioso irmão de lutas esportivas.

No abraço que o tricolor envia à grande familia corinthiana, não vai somente a expressão de um simples cumprimento, mas, também, o protesto sincero da amizade segura que procura, dentro do ideal comum a todas as associações esportivas, honrar o nome do Brasil.

Ao digno campeão de 1941, à sua honrada diretoria e valorosos sócios os votos de venturas do “clube mais querido da cidade”.

WALTER e FEOLA



WALTER e FEOLA, dois grandes factores do progresso actual do S. Paulo F. C. O primeiro é o chefe da nossa secretaria e contabilidade. Um elemento dos mais uteis e efficientes. O segundo é o treinador do nosso XI. Foi considerado, mui justamente como o técnico N.º 2 do campeonato de 1941.

Enquanto as ilusões nos povoam de esperanças...

De GERALDO BRETAS

Cada vez que se aproxima o momento de organizar o selecionado bandeirante para competir no Campeonato Brasileiro, prenuncia-se nos círculos esportivos um movimento de acentuada esperança no papel que desempenharemos no magno certame. Via de regra o nosso afeiçoado confia na classe do jogador paulista, convencido que de uma hora para outra, revestido das excelsas qualidades dos "cracks" do passado, ele possa relembrar suas paginas gloriosas com outros gloriosos triunfos.

Pensando bem essa mistica de reserva e esperança, tão ao sabor dos criticos e entendidos, que acreditam e ao mesmo tempo desconfiam, é uma força bem viva em seu intimo a manter generosa acolhida aos revezes dos nossos profissionais. Enquanto esperam fleugmaticamente o momento de festejar com ardente entusiasmo a reconquista do titulo, conservam essa crença e concorrem com sua leal cooperação para o maior brilho das competições. Isso temos visto nos ultimos torneios com vultoso publico que superlota as dependencias dos nossos estádios para assistir aos jogos finais. Ainda que acreditem mais na vitoria dos cariocas os afeiçoados estão sempre dispostos a rever o esforço dos paulistas para bate-los.

Nada mais confortador do que essa admiravel prova de solidariedade dos nossos adeptos aos jogadores que lutam com pertinacia para reconquistar o cetro nacional.

E aí está também uma força a mais para nos inspirar

nos inhibimos de comentar tão já seus efeitos. Mas a intenção vale alguma coisa, e estamos certos de que a finalidade não foi outra.

Nas mãos de quem está o selecionado parece estar muito bem. Não havia mesmo outra pessoa mais talhada para dirigi-lo, quando se verificaram os afastamentos de José de Godoy e Joaquim Loureiro.

Não nos excusamos de franquear nosso modesto apoio ao sr. Godoy porque suas idéias arrojadas de renovar a seleção estavam de perfeito acordo com o nosso pensamento. E, foi por este motivo, que sentimos algum pesar no desfecho de seu caso, uma vez que estávamos certos não existir outro esportista capaz de reproduzir o plano por ele traçado.

Tal atitude não implica em dizer que não estamos satisfeitos com Del Debio. Em absoluto. Já dissemos e tornamos a repetir que melhor escolha não poderia ser feita. Apenas por um dever de coerencia conosco mesmo demos aquela opinião.

Adotando um criterio, por todos os titulos muito louvavel, indicou o preparador, com grande antecedencia, a organização oficial do onze paulista. Nisto agiu como melhor aconselha o bom senso, dando tato a um chavão muito batido entre os criticos de que no preparo de um selecionado não se deve escolher jogadores. Desde o momento que foram requisitados devem estar eles mais ou menos apontados pelo responsavel. Um ou dois exercicios são o bastante

A PELEJA DO 2.º POSTO



Um cerrado ataque dos palestrinos neutralizado pela defesa tricolor.

maior confiança no futuro do nosso futebol. E' o fator moral, de tão decisiva influencia no levantamento técnico, que nos faz crer piamente numa época mais risonha. Pode ser que ela se retarde; e ninguém ousaria dizer que se acha muito perto, mas, decerto que virá, e quando chegar apenas premiará o esforço de todos.

Porisso, como diziamos mais acima, ante a aproximação de um outro campeonato, os olhares se convergem para o preparo do selecionado, onde se dividem as atividades de varios batalhadores para um mesmo fim. A superintendencia direta do Departamento Profissional nos trabalhos do preparador Del Debio empresta ao treinamento um sentido diferente. E' a primeira vez que se prescinde do concurso de um diretor-técnico, ao qual ficaria afeta a parte diretiva e administrativa. O caso surgido com José de Godoy não permitiu que essa formula de treinamento, muito de agrado dos nossos dirigentes, fosse mantida. Procurou-se um criterio novo, talvez a titulo de experiencia, com o louvavel fito de fazer uma inovação para melhor. Sem duvida, é um pouco cedo para falarmos de seus resultados, razão porque

para se verificar o sentido de ambientação de um determinado elemento com o outro. Mais que isso não se torna necessario para se conhecer os valores de cada posição. De um modo logico a atividade constante dos "cracks" proporciona suficiente cabedal para o treinador formar dele uma idéia com bastante antecedencia.

Vamos restringir na medida do possivel nossos comentarios em torno dos profissionais convocados para não estendermos demasiadamente.

Foram requisitados três arqueiros; Roberto está com a perna engessada, cedendo seu lugar a King que em tempo foi lembrado. Ciro já está escalado. Não tem ele desmetido a confiança que Del Debio lhe deposita. Mas as preferencias estão muito divididas. King tem numerosos adeptos e Oberdan estaria bem cotado se não fosse um contratempo de ultima hora.

Foi preferido o binomio corintiano para formar na zaga. Cremos que o criterio aqui adotado não merece censuras, se bem que Begliomini e Virgilio também reunissem predicados. Porém, sem favor, Agostinho e Chico Preto são mesmo os dois "azes" mais capacitados.

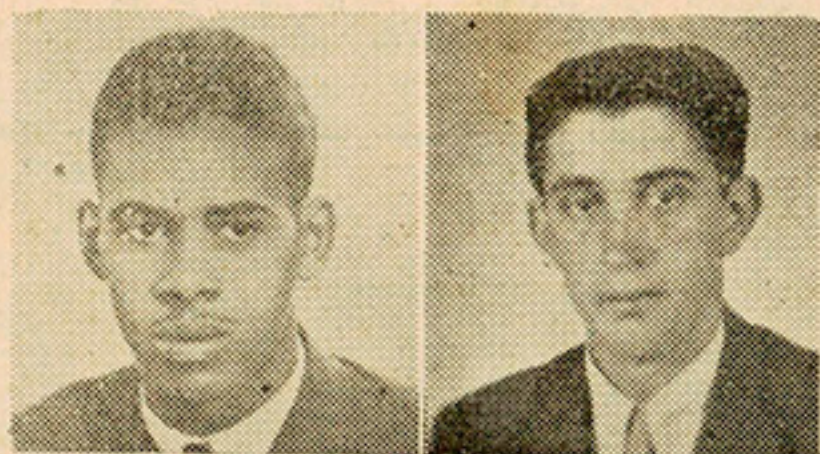
Seguindo o principio de olhar mais para o conjunto de que para outro fator, Del Debio houve por bem determinar que o trio medio fosse composto pelos três campeões paulistas: Jango, Brandão e Dino. A idéia de campeões paulistas nos sugeriu que, sendo um certame entre Estados, o certo seria que a responsabilidade de representa-los coubesse aos vencedores do titulo.

Brandão ainda nos parece insubstituível em sua posição. Jango é um medio muito combativo e Dino talvez seja excessivamente classico. Seu estilo, por ser de alta dose de originalidade, tem algo que o torna muito lento para uma composição de folego e elasticidade.

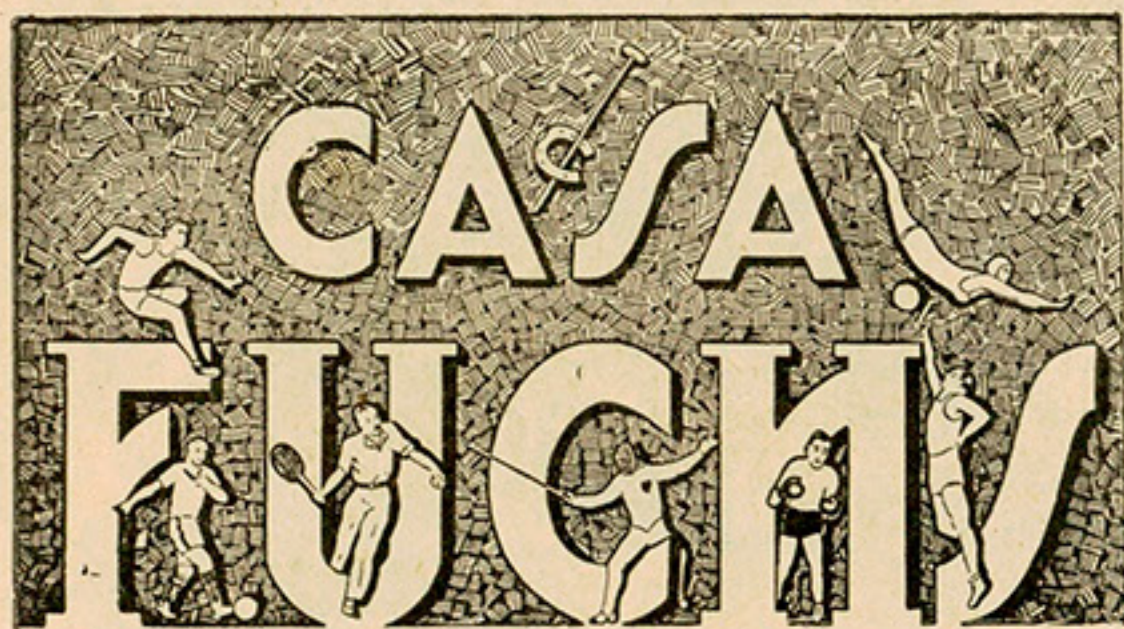
A ofensiva aproxima-se bastante da vontade de popular, pois foram escolhidos os elementos qualificados nas preferencias gerais. Para Claudio existiam dois rivais perigosos, (Bazzoni e Peixe) mas ambos não foram requisitados. Ainda que o fossem preferiamos ainda o menino robusto de Santos.

Servilio tem um pareo durissimo com Teixeira. Creemos que muita coisa ainda poderá acontecer antes de encerrar os exercicios preparatorios. Se o baiano não se esforçar muito ainda poderá ser superado. Milani está absoluto na posição. O mesmo sucede com Lima e Pipi. A proposito do meia queriamos dizer que numa "enquete" promovida entre os criticos bandeirantes, Lima e Agostinho foram os unicos que figuraram em todas as seleções.

Novos Membros da Familia Tricolor



Sr. João Conceição Zicarelli e Sr. Antonio Andrade



O maior estabelecimento
de

**ARTIGOS PARA TODOS
OS ESPORTES**

oferece-lhe as maximas vantagens
em qualidade e preços.

CASA FUCHS

RUA SÃO BENTO, 406

NOSSAS FERVOROSAS ASSOCIADAS



A gentil senhorita Ruth Lellis, socia N.º 1.970 e parte integrante da nossa "torcida".

NOSSA ENQUETE

Responde Americo Mendes, redator da
"Folha da Manhã"

— Qual o melhor jogo deste ano?

— Juventus vs. Corinthians, do retorno, no estádio "Conde Rodolfo Crespi".

— Qual o goal que mais o impressionou?

— E' lamentavel nossa falta de memória, mas quando Servilio empatou a contagem do prélio Juventus vs. Corinthians, do retorno, o publico assistiu a uma jogada magistral. Avançou ele desde o meio do campo, deslocando-se para à direita. Anulou Guimarães com tal eficiência que este nem sequer pretendeu persegui-lo. Surgiu Nico e sua sorte foi igual. Adiantou-se o meia corinthiano até um pouco abaixo da linha média. Procurou a quem passar a bola, olhando para os lados. Todos os seus companheiros estavam marcados. Lançou, então, o chute, inesperado, forte e bem dirigido. A bola saiu raspando o chão, em direção ao canto direito do arco. Quando Roberto se apercebeu do lance saltou como um tigre, mas já era tarde.

— Qual a impressão que lhe causou o campeonato de 1941 sobre varios aspectos?

— Pela regularidade de produção do Corinthians; pela falta de sorte do Palestra e do S. Paulo; pela boa disciplina dos jogadores e pelo fato da maioria das partidas terem proporcionado bons espetáculos.

— Como encara o próximo campeonato brasileiro?

— Como a realização esportiva de maior repercussão no País.

— Como deve ser formado o quadro paulista?

— Oberdan; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Silva; Jeronimo, Servilio, Milani, Lima e Pipi.

— Quais os melhores valores do certame de 41 em senso absoluto?

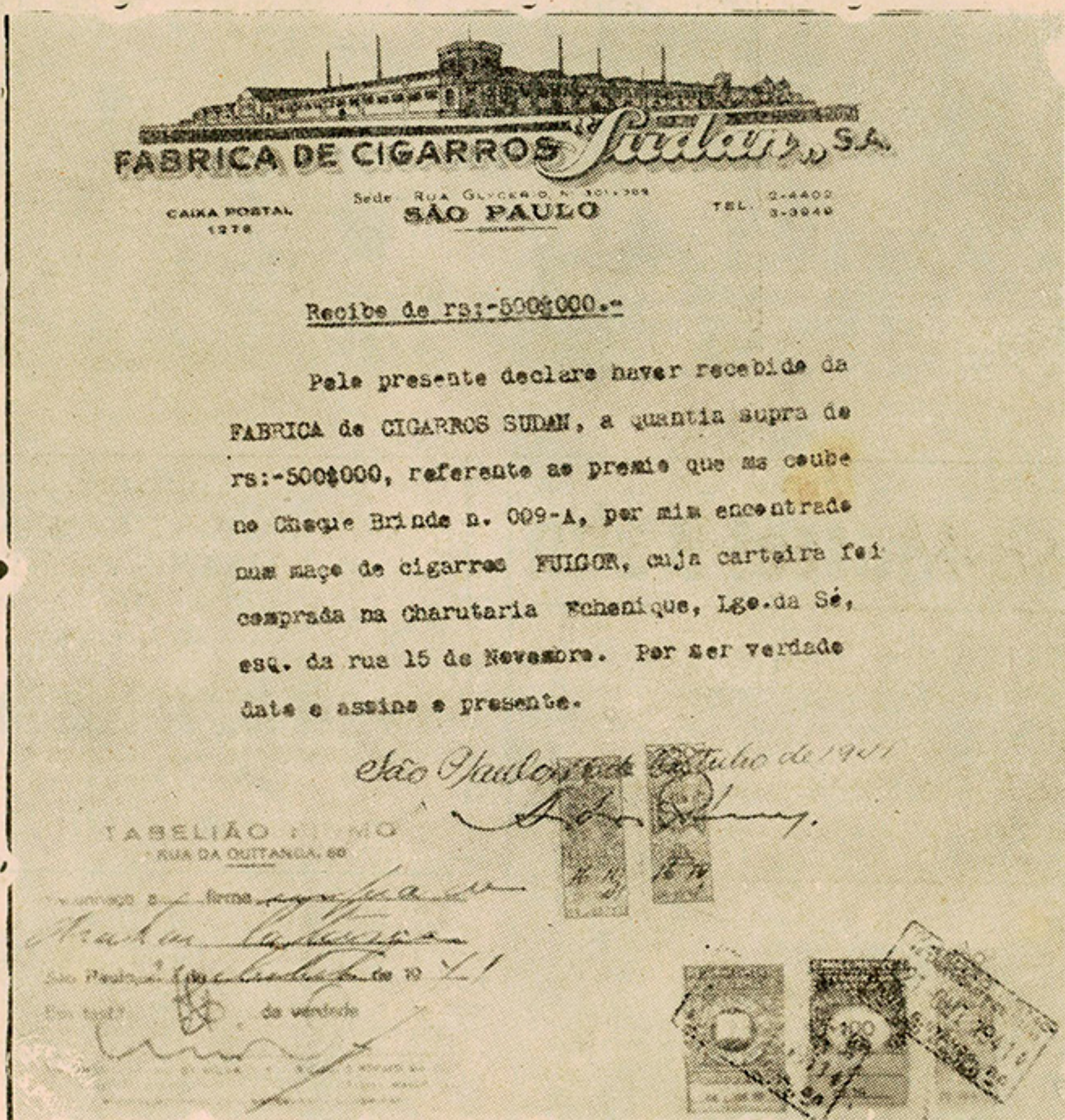
— Os indicados para o selecionado paulista.

ARAKEN PATUSCA

CONTEMPLADO COM 500\$000

PELOS AFAMADOS CIGARROS

F U L G O R



Recibo que o sr. Araken Patusca, ex-campeão paulista e locutor esportivo passou ao receber 500\$000 como cheque n. 009 da Série "A" por ele encontrado numa carteira dos insuperáveis cigarros

F U L G O R

A FABRICA DE CIGARROS SUDAN S/A., continua distribuindo diariamente CHEQUES DE 1:000\$000 e 500\$000 nos seus apreciados cigarros

FULGOR - ASPASIA

Nestes últimos dias foram pagos os seguintes CHEQUES DE 1:000\$000 aos srs.:

ANTONIO VACCARI, res. à Rua Conselheiro Furtado, 1128
ALBINO FRANK, res. à Rua Dulce Meireles, 36
KENSAKU SAKOKUWA, res. à Rua Cardeal Arco Verde, 2539
JOSE GABRIEL DE GODOY ALCANTARA, res. à Avenida Pompéia, 973

CHEQUES DE 500\$000 aos srs.:

ADELINO NARDI, res. à Rua Frei Gaspar, 335
DILERMANDO GONÇALVES, do 1.º Batalhão da Força Pública.

FABRICA DE CIGARROS "SUDAN" S. A.

SÃO PAULO



**VICE CAMPEÃO
DE 1941**

O XI do S. Paulo F. C. que durante o campeonato passado somente foi vencido pelo Corinthians.



A Casa Marcel Kahn

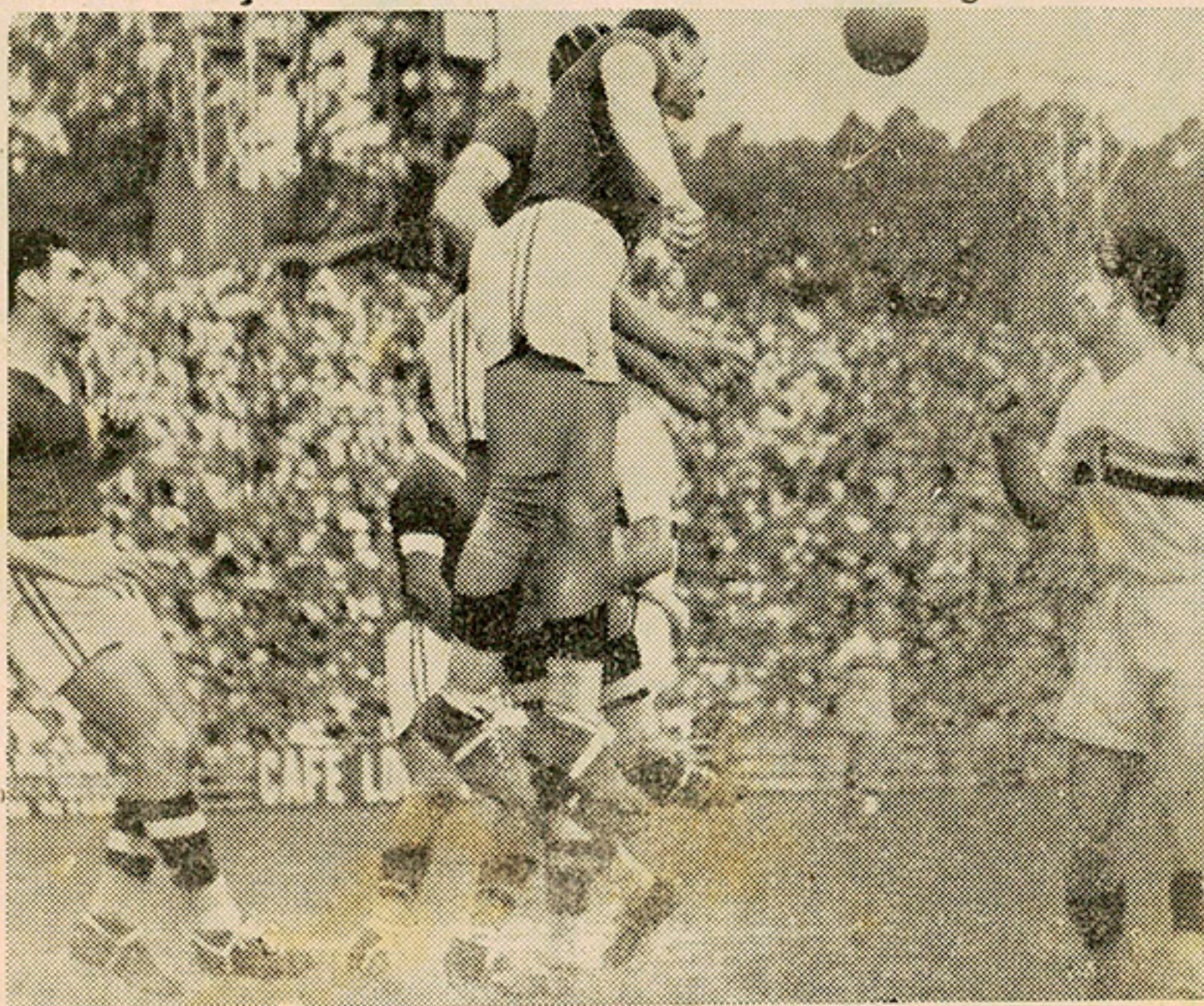
fará entrega de um bellissimo distintivo de ouro do São Paulo F. C. a todos os que comprarem mercadorias no valor de 300\$000 e de um de prata nas compras de 100\$000.

Rua 11 de Agosto, 282 — Fone: 2-3788
(em frente ao Palácio da Justiça)

PROJETOS
CONSTRUÇÕES
FINANCIAMENTOS
DE
SUA CASA

Dr. José de Paula Machado

Praça Mauá N.º 10
SANTOS



**PALESTRA
x S. PAULO**

O lance que resultou o penal contra o Palestra, que redundou no 1.º tento tricolor.



"ADELINO ALVES"

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO

PÇA. SE. 54
2-3949
2-8457

Ontem

Hoje

Amanhã

Venda e Compra de Imóveis

CASAS
TERRENOS
HIPOTECAS

"ADELINO ALVES"

O MAIS ANTIGO DE SÃO PAULO

Telegramas e cartas de felicitações ao S. Paulo F. C. pela conquista da vice-liderança do Campeonato Paulista de 1941.

Edmundo Coto, Reinaldo de Jesus, João Fernandes Junior, Evanir Garavela, Antonio J. Santana, Antonio Ribeiro Dias, Miguel Pacifico, Benedito Soares de Oliveira, Nicola Gloss, Jurandir Fernandes, José De Fernandes, Manoel Egidio Regazini, Artur Ramos, Dorvanil de Oliveira, João Rabachini, Francisco H. Nagata, Dirceu Rocca, Altivo Ramos de Souza, Juvenal de Oliveira, Arnaldo Faravelo, Adelino Campos, Domingos Albanes, Pantio Garavelo, Antonio Andrade, Ario de Barros Rangel, Adalbe Negrão, Armando Soares do Amaral, Lineu Avelino Cardoso, Souza e Castro, Carlos Mazali, Sebastião Cortez, Waldemar Silva, Murilo Oliveira Castro, Geraldo Noronha, Osvaldo Nunes, Joaquim Pinheiro Mariano, Ari Benedito de Passos, José Guimarães Bicudo, Mario Santos Pinheiro, Antenor Manoel, Moacir Quirici, João Bernargria, Benedito Pinheiro, Jairo Nobrega de Passos, Cezario Gonçalves, Benedito Geraldo Pinheiro, Geraldo Frando de Camargo, Angelim Silva, Clodomiro A. Oliveira, René Godoi, secretario do E. C. Pinheiros, Alexandre José Gabriel, Isabel de Freitas, João Bertuncullos, Rubens de Azevedo Marques, Mauro Ferreira, do E. C. São Paulo, Romeu Nunes da A. A. Aracassu, Noé Louzada, Benedito do Amaral, Homero Homem, Julio Corona, José Carneiro, Angelo Nascimento, João S. Homem, Joaquim A. N. Sobr., Alcides Lopes, Otaviano Alves, Roque Pirilo, José Aparecido Vaz, Sebastião E. da Silva, Eduardo Gomes, Alfredo Carraro, Rafael R. Pretti, do Guarani F. C. de Campinas, Gibrail M. Miguel, Sebastião Abrão S. Miguel, Szymon Goldfarb, Lourdes Lelis, Esmeralda Canizares, João Guglielmi, do E. C. Estrela de Oliveira, Nelson Fernandes, Carlos A. Lopes, do Veteranos Paulistas, Helio de Matos, Aurelio Faranes, Mario Garcia, Braulio Silva, João Rosa, José Rosa, João de Angelis Junior, José Coradini, Antonio Gonçalves, Pascoal Auciani, Antonio Pacifico, Benedito Correa Leite, Benedito Mariano, Antonio Corette, Eduardo

Marchecetti, Guerino Fracazzi, Fortunato Lucizani, Pascoal Luizani Filho, Djalma Ribeiro, João Nogueira, José Fontes, João Batista, João Capovilla, Arnaldo Martins Gomes, João Fonseca Almeida, Joaquim Rodrigues Amaral, Benedito Azevedo Ortiz, Hugo M. Menezes, Palamede Busani, Eugenio Cristoforo, Walter Politi, Waldemar Luiz Carlos, Francisco Emilio Fruginello, Gonsavel Alves Silva, Freid José Galmacci, Ernesto Galmacci, Francisco Rocca, Antonio Lopes Gonçalves, Joaquim Alves do Nascimento, Bento do Vale, Carolino Basso, José Polite, Firmino de Assunção, Carlos Garófelo, Osvaldo Nunes, João Roberto Galmacci, Milton Rocca, José de Alencar, Cincinato de Oliveira, José Silva, Etelvino Jatobá, Antonio Jatobá, João Oliveira, Augusto Pachioni, Pedro Pantieri, Placido Lopes, Fernão Miliglio, Antonio Alves, Sebastião Varello, Manoel Joaquim, Frederico Polite, Artur Bicho, Pascoal Guazenai, Valdemar Frujuelle, José Rodrigues Fabricio, Mario Antonio da Silva, Francisco Antunes, Manoel Onorio Coimbra, Ninton Braga, Silvio de Aguiño, Antonio, Jamil de A. Abreu, José Freitas Filho, Delcídes — socio 226, Adalberto Valdão, Tricolores de Minas Gerais, Lindolfo SilveiraCoimbra, Sampaulino socio 111, Funcionarios Banco Comercial, Eolo Campos, Socios 1.214-164-330, Candido Silva Santos, Antonio Rossit Alberto, Rodrigues J. C. Martins, Casemiro S. Miguel, Guilherme Bufo, Crezo Lazaro Cardoso de Abreu, Antonio Braga Filho, pela terceira Santa Branquense, Mario Libanio, José Almeida, Antonio Zorzenei, Benedito F. Camargo, Francisco M. Silveira, João B. Ferraz, Antonio Souza, João A. Kobal, Arnaldo, Luiz Moreira da Rocha, Ernesto Moreira da Rocha, Ario Barros Rangel, Helena, Cida e Morena, Zilda Marques, Mania Silva Costa, Orlando Tosi, pelos sampaulinos Ibitinguenses, Miguel Rimaik, Pedro Moretti, presidente do São Paulo de Judiaí, Sport Club Corinthians Paulista, Palestra

O "NAPOLEÃOZINHO"



REMO, visto por Plinio.

RELOGIOS: * de pulso ou bolso
* despertadores
* de parede

as melhores marcas a preços razoáveis

Garantia — Importação direta.

MARCEL KAHN

Rua 11 de Agosto, 282 — Fone: 2-3788
(em frente ao Palácio da Justiça)

O NOSSO JOALHEIRO

CHABY JOALHEIRO

S. PAULO

R. Quintino Bocayuva, 17

Telefone: 2-4965

Quer ter horas felizes?

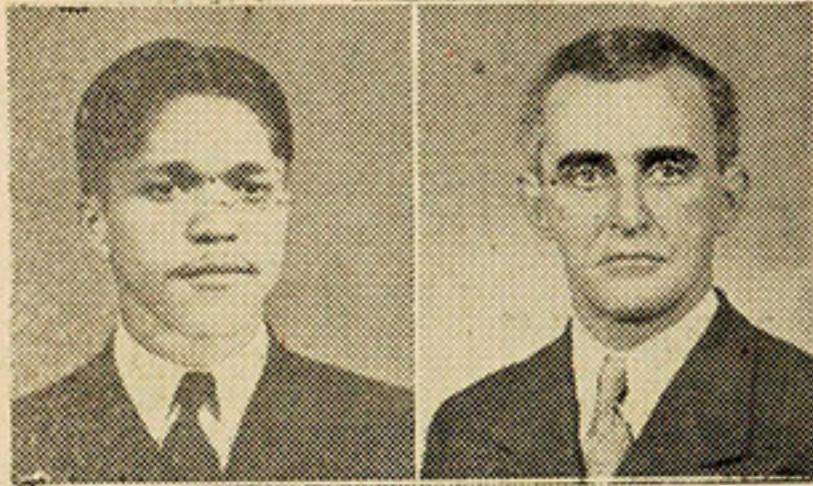
Possua um relógio da Casa

MARCEL KAHN

Rua 11 de Agosto, 282 — Fone: 2-3788
(em frente ao Palácio da Justiça)

Italia, Clube Atletico Paranaense, Associação Atletica Portuguesa, Comercial Futebol Clube, Clube São Paulo, Escola Tecnica de Comercio de São Paulo, Circulo Operario do Ipiranga, e Dr. Ubiratan Pamplona, Presidente da Federação Paulista de Futebol.

Novos Membros da Familia Tricolor



Sr. Virgínio de Anhaia e Sr. Antonio Longo.

NUMA JORNADA INFELIZ O S. PAULO BAQUEIA FRENTE AO CORINTIANS POR DOIS A ZE'RO

SILVA O GRANDE ESPETACULO

(por GERALDO JOSE' DE ALMEIDA)

O encontro entre o campeão e o vice-campeão de 1941, realizou-se em carater amistoso. Uma demonstração eloquente do interesse despertado por essa luta, está na excelente renda de 54 contos de reis. Num ponto de vista geral, o prelio esteve à altura do renome dos dois contendores. Foi uma luta interessante em que vimos de lado a lado conjugados num mesmo desejo, os esforços tanto de sampaulinos como de corintianos. O Corinthians venceu por 2 a 0 é verdade, mas esse resultado, em absoluto pôde ser apresentado como justo pelo transcórre da luta. O S. Paulo F. C. foi sem duvida, um quadro igual ao do Corinthians, levando este a vantagem, em terem os seus avantes sabido desfrutar oportunidades como as que redundaram nos numeros do placard. Falando na atuação individual de cada player é justo que se aponte Silva, Brandão e Lola como os maiores dentro da cancha. De fáto o novo medio esquerdo do S. Paulo esteve verdadeiramente notavel confirmando de maneira categorica o que sempre dissemos de sí desde os tempos em que atuava na equipe do S. P. R.. Juntamente com Lola, Hortencio e Anibal foi Silva um dos maiores da equipe tricolor. No Corinthians Brandão aparece em primeira plana. Foi um elemento cem por cento util e sem duvida um notavel colaborador da vitoria conquistada pela sua equipe. Depois deste aparecem Agostinho, Ciro, Milani (apesar de ser muito pouco acionado por seus companheiros de vanguarda) Dino e Joane. O juiz do prelio, snr. Mario Miranda Rósa apesar de demonstrar claramente a sua enorme boa vontade em acertar, não foi um grande juiz para esse grande prelio, mas em todo o caso Miranda Rosa atuou regularmente.

Marcaram os tentos, Teleco no primeiro minuto do primeiro tempo e Joane no trigesimo minuto do tempo derradeiro.

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 17

Telefone: 2-4965

S. PAULO

A IMPRENSA E AS NOSSAS REUNIÕES MENSAIS

(por JULIO DE FREITAS)

Desde os tempos saudosos da Floresta, que tão gratas recordações nos deixaram, o S. Paulo F. C., o "clube mais querido da cidade", vem trabalhando sem desfalecimentos para tornar-se uma força cada vez maior, mais produtiva, concreta e real, uma força que seja bem a expressão clara e insofismavel da vontade soberana dos seus associados, que já hoje formam dentro do cenário esportivo bandeirante, uma corrente de opinião assás valorosa.

Mas, para mais intimamente irmanar a grande familia tricolor, assegurando-lhe uma orientação progressiva, houve por bem a atual direção do simpático e prestigioso clube, numa elevada e inteligente compreensão dos seus deveres promover essas admiraveis reuniões, verdadeiros comícios do pensamento, da amizade e da disciplina.

Procurando dar sólida e segura orientação moral aos seus milhares de sócios e afeiçoados, o valoroso grêmio da avenida S. João, que se agiganta por uma conduta eminentemente esportiva, respeitando seus adversários nas horas amargas da derrota e louvando-os sinceramente nas horas alegres do triunfo, presta uma valioso serviço à nossa mocidade esportiva, tão carecida de ensinamentos morais e tão necessitada de preparo cultural.

O exemplo maravilhoso que nos dá o moderno "São Paulo", continuador das gloriosas tradições do velho "S. Paulo" da Floresta, reunindo em magnas sessões esportivo-culturais os seus filiados, é das mais bonitas demonstrações de espírito associativo que nos é dado apreciar e que desejaríamos, para proveito e beneficio dos que militam no esporte das emoções, ver seguido por todos os clubes com aquela mesma fé e entusiasmo da gente sampaulina.

Não basta criar músculos fortes, é mister tambem formar mentalidade sadia.

Se a cultura física é necessária e indispensavel porque corrige e melhora os movimentos lentos a educação moral disciplina e aperfeiçoa os caracteres exaltados, tornando-os calmos, retos e capazes.

A instrução, porem, dá luz ao cérebro e abre novos e fecundos horizontes ao pensamento. Cuidando da educação integral dos seus associados cumpre o "S. Paulo" um dever de alto alcance social e conquista, brilhantemente, a sua maior vitória. Tendo apenas em vista nestas linhas exaltar e louvar tão belo empreendimento, permitimo-nos, no entanto, lembrar que os termos de dissertação deviam obedecer mais estritamente ao sentido pedagógico educativo, deixando-se as restantes matérias ao cuidado dos especialistas, que mostrariam as vantagens da cultura física metódica, base essencial com a prática de todas as modalidades esportivas. Dando-se maior coordenação às idéias os beneficios chegarão mais depressa.

A cruzada do clube tricolor é nobre e patriótica.

Preparar a mocidade é engrandecer a Pátria.

"O S. PAULO F. C. DEVE SER CAMPEÃO PAULISTA DE 1942 PARA BEM DO FUTEBOL BANDEIRANTE!"

"O público tricolor, que dá quase sempre as maiores rendas do campeonato paulista, mesmo não intervindo o São Paulo na luta direta pela posse do título, merece essa satisfação que espera há tanto tempo. O São Paulo F. C. mais do que qualquer outro clube precisa ganhar um campeonato, tem necessidade de conquistar um título. No dia em que o São Paulo for campeão!... Hoje, com uma equipe que nem sempre corresponde ao que dela se espera, sem campo, com uma sede modesta, o São Paulo é uma potencia. Nenhum clube precisa, como o São Paulo, de um título de campeão. Os outros querem ser campeões para satisfazer a sua "torcida", poderemos dizer que querem o título por vaidade, mas o São Paulo precisa do campeonato por uma necessidade premente, para poder subsistir, pois a sua situação não poderá continuar assim indefinidamente. Um dia esse seu público poderá ficar cansado, aborecer-se de não ter campo, de só possuir uma sede pequena, de não poder dizer que o seu clube é campeão. O título, para o São Paulo, adquire assim uma importancia extraordinária, muito maior do que apresenta para os demais.

No dia em que o São Paulo for campeão!... Nesse dia o tricolor terá se transformado, real e efetivamente, na maior força do football de São Paulo. Nesse dia o clube das três cores terá um estadio grandioso, digno do seu nome e da sua popularidade, terá uma sede ampla e confortavel,

terá tudo aquilo com que sonha agora a sua "torcida".

O tricolor pouco a pouco se encaminha para essa meta. Os resultados dos seus esforços aparecem cada vez mais evidentes. O quadro sabe que precisa ser campeão, para que a sua "torcida" não venha a desanimar. Se isso chegar a suceder o São Paulo não morrerá, mas passará a ser um desses clubes que disputam os campeonatos por disputar, sabendo de antemão que lhes está vedado o acesso ao título e às principais colocações. No ano passado o tricolor se colocou em sexto lugar. No atual certame, na pior das hipóteses será o terceiro colocado. O seu grande sonho não se realizará em 1941, mas poderá ser realidade em 1942... Será esse o ano do São Paulo F. C.?... Deveria ser, para bem do football bandeirante e para satisfação dessa "torcida" que é a mais barulhenta, a mais entusiasta, a mais violenta, a mais irritante de todas, que, mesmo assim, é a mais admirável. Os jogadores do São Paulo, embora profissionais, são homens, têm alma e sentimento. E quanto não dariam eles para levantar o campeonato! Não por eles, embora o título lhes significasse muito, mas pelo seu público, pela "torcida" número um".

(Rubens Ulhôa Cintra
"O Globo Esportivo, do Rio")

A QUEDA DO INVICTO, OUTRA SINFONIA INACABADA

Nos campeonatos destes últimos dez anos, ou por outra, desde que o nosso certame paulista passou a ser disputado no regime profissional, conhecem-se quatro grandes carreiras de líderes invictos, a saber: Coube ao Palestra vencer o campeonato de 1932 com 11 partidas e 11 vitórias (recorde absoluto). Iniciando-se o campeonato de 1933, o celebre campeonato do primeiro ano do profissionalismo, o Palestra disputou as primeiras três partidas sem perder, de modo que totalizou 14 jogos de campeonato paulista sem conhecer o revez. Ao disputar sua décima quinta partida encontrou seu Waterloo. O autor dessa singular façanha, foi a Portuguesa de Esportes, rainha do campeonato daquele ano 3 a 1 foi o resultado. Mas, imediatamente o alvi-verde deu início à sua soberba segunda série de invicto. Essa série foi singularmente colossal, no futebol espetacular do Brasil. O Palestra, naquele ano, não perdeu nenhuma outra partida. Iniciou-se, depois, o campeonato de 1934 e o clube de Parque Antartica prosseguiu invicto até o último jogo, que foi contra o São Paulo. Fantástico: o Palestra apresentava-se, pois, com o cartel de 22 jogos de campeonato consecutivos, sem perder! Si vencesse o tricolor naquela tarde, não só totalizaria o seu 23º jogo invicto, como também se sagraria campeão paulista de 1934, sem ter perdido um só prelio! Não precisamos lembrar o que aconteceu. O Palestra era franco favorito, o São Paulo não se achava em boas condições. Mas, o alvi-verde encontrou o seu orgulhoso vencedor! Com um gol típico do típico Fried, o São Paulo venceu a peleja por 1 a 0!

Foi aquela, como ninguém poderá esquecer, a partida conhecida por "sinfonia inacabada".

Anos após, ou seja, entre os campeonatos de 1937 e 1939, coube ao Corinthians essa belíssima "performance". O alvi-negro do Parque São Jorge não perdeu as últimas partidas de 1937, atravessou todo o campeonato de 1938 sem perder e prosseguiu até meados de primeiro turno de 1939. Chegou a vez de se defrontar com o São Paulo, que era desprezado pelos prognosticos...

O cartel do Corinthians era então de 19 partidas invictas. O alvi-negro esperava bater, também, o tricolor, e superar a seguir o recorde do Palestra. Mas, teve que estacar. Caiu vencido ante a fibra do XI sampaulino naquela sua fatídica tarde. 2 a 1 acusou o marcador, pró São Paulo. E assim, encerrou-se a 3.ª grande carreira invicta. E agora veio a quarta, também à cargo do Corinthians. Como vemos, Corinthians e Palestra são os autores desses feitos, duas vezes cada. O alvi-preto, porém, até o presente, tem se esforçado inutilmente para bater o recorde do seu rival do "derby".

JOIAS:

- * de platina
- * ouro
- * com ou sem brilhantes

Elegancia e fino gosto.

MARCEL KAHN

Rua 11 de Agosto, 282 — Fone: 2-3788
(em frente ao Palácio da Justiça)

A IMPRENSA E A CONQUISTA DO 2.º POSTO PELO S. PAULO F. C.

"UM FEITO NOTAVEL QUE OS ACONTECIMENTOS NÃO PODEM AFETAR — O São Paulo F. C. levantou, com grande brilho, o título de vice-campeão de 1941 e o jubilo de seus "fans" é enorme. À sede do tricolor têm chegado numerosas felicitações de esportistas e de clubes da Capital e do Interior. Os acontecimentos que agitam os nossos meios esportivos não podem, nem devem, afetar o feito bonito do clube das três cores. O São Paulo conseguiu notavel "performance" e suas vitórias esplendidas o colocaram, merecidamente, no 2.º posto do campeonato. O S. Paulo nada tem, pois, com os atuais sucessos e suas relações de amizade com o glorioso Palestra continuam como sempre estiveram: as mais cordiais possíveis".

(A Gazeta)

"A diretoria do São Paulo F. C. pode e deve orgulhar-se do magnífico sucesso de seus defensores. Decio Pedrosa, esportista de lei, levou o barco sampaulino a bom porto com sua decisão e despreendimento. Sua administração, rodeada de servidores leais e prontos em todas as horas para o que desse e viesse, não poupando esforços e canseiras, pode ser apontada como uma das mais fecundas e realizadoras do "tricolor". As duras vigílias que Decio Pedrosa suportou foram bem recompensadas com o galardão com que a equipe soube aquinhoar-se em 1941.

E' com diretores dessa tèmpera, com dirigentes incansáveis e trabalhadores que um quadro de futebol vence as asperezas da luta. O São Paulo soube vencê-las com galhardia, porque na retaguarda houve homens com o senso exato da responsabilidade, com a mente volvida sempre para os mais ingentes problemas técnicos da equipe. A assistência desvelada dos dirigentes, a tarefa contínua dos orientadores técnicos, o auxílio sempre espontâneo dos milhares de associados, o incentivo vibrante e incansável da "torcida" mais veemente do Brasil, tudo isso levou o tricolor a uma posição de invejavel destaque no panorama futebolístico de São Paulo. O título de vice-campeão assenta, pois, como uma luva ao "clube mais querido da cidade". Ele merece-o porque foi digno dele!".

(O Esporte)

BALANÇO BRILHANTE

De tudo isso vemos que o tricolor conseguiu finalmente se ver livre dos reveses para os pequenos. Fugiu desses contratemplos que eram muito comuns em suas atuações. Não somente evitou as "performances" negativas com tais equipes, como também soube vencer uma partida e empatar outra com o Palestra. Só não foi feliz nos prélios com o Corinthians. Contudo, outros fatores não permitiram que tivesse melhor sorte nos duelos com os alvi-pretos. Ademais, os rapazes do Parque S. Jorge competiram com um grande quadro, onde havia elementos individuais de classe e muito conjunto no rendimento. Nenhum outro onze obteve a proeza de uma vitória sobre ele. Portanto, o tricolor não ficou abaixo dos outros. E se não empatou o primeiro jogo foi porque perseguido tenazmente por um azar.

13 VITÓRIAS

Em todo o certame o tricolor consignou 13 vitórias. Venceu duas vezes o Juventus (1 a 0 e 2 a 1), o Espanha (4 a 2 e 3 a 2), o Ipiranga (4 a 1 e 5 a 2), e o Comercial (2 a 1 e 4 a 0). Venceu uma vez a Portuguesa de Esportes, o S. P. R., o Santos, o Palestra e a Portuguesa Santista. Empatou cinco vezes, a saber: com o Palestra, no primeiro turno, (0 a 0), com a Portuguesa de Esportes, no retorno (2 a 2), com o S. P. R., no retorno (2 a 2), com o Santos F. C. no retorno (3 a 3) e com a Portuguesa santista, no primeiro turno, (4 a 4).

Sofreu duas derrotas frente ao Corinthians por 1 a 2 e 0 a 3, respectivamente, no primeiro e segundo turnos.

Esses dados revelam em algarismos o brilhantismo da campanha. Foi uma das mais regulares do certame, ficando acima dela apenas o Corinthians, que foi o campeão. Nem mesmo os palestrinos ficaram no mesmo plano, uma vez que tiveram duas derrotas também e sofreram um empate a mais.

("O Esporte")

Palestra, São Paulo, Corinthians não se extinguem!

Todas as vezes que um grande clube zanga, surge em plena perturbação de espirito, a classica corrente extremista ou isolacionista a querer extinguir o clube, a querer acabar com o futebol no gremio ou a isolar o quadro no campeonato.

Os varios "slogans", então, permanecem no cartaz durante a efervescencia...

Acabar, porem, com um Palestra, com um S. Paulo ou Corinthians não é missão facil. Não está na vontade de seis, cem ou mil pessoas, porque esses clubes, mais do que isso, contam com centenas de milhares de adeptos, dos quais a maioria jamais concordaria com uma atitude extremada. Exemplo: o Paulistano, primeiro, o S. Paulo, depois... Em nosso futebol, atravez de mais de 40 anos de sua vida, um por um, já desapareceu uma duzia de clubes importantes ou não, da divisão principal. Desapareceram, por varios motivos, e no dia seguinte, foram totalmente esquecidos. Mas, já o mesmo não poderia acontecer com o Palestra, Corinthians e S. Paulo. O sentimento por esses clubes já está enraigado na população de S. Paulo, atravez de varias gerações. São coletividades, verdadeiro patrimonio publico. Está no sangue de um esportista paulista ser sampaulino, palestrino ou corintiano.

O Paulistano não demorou uma semana, após abandonar o futebol, para resurgir com toda a sua potencia e popularidade com o nome de S. Paulo F. C.! Não foi possivel continuar o glorioso nome do alvi-rubro apenas por um detalhe de ordem particular. Mas, a alma do Paulistano integrou-se totalmente no S. Paulo. O primeiro S. Paulo, cinco anos depois, tido como propriedade de meia duzia de "saudosistas" milionarios, foi liquidado como um clube varzeano qualquer... Pois bem; extinguiram-no na Floresta, mas meses depois resurgiu na Praça Carlos Gomes, por obra de um grupo de rapazes modestos e cheios de fé. O novo clube, no mesmo ano, já era o S. Paulo F. C.... Esse é um exemplo tipico que ninguem pode e deve esquecer, quando no auge da decepção e do fanatismo partidario se fala em extinguir o Palestra ou o Corinthians ou o proprio S. Paulo.

O que hoje se diz no Palestra já se disse outras vezes... O Corinthians poz em voga o "slogan" **vamos deixar o futebol**", em 1933. Todos lembram disso. Pois bem. Após aqueles 8 a 0, contra o Palestra, os socios foram a séde expulsar os diretores, não porque o clube tinha sido derrotado e sim porque julgavam que a diretoria queria realmente abandonar o futebol, não mais se importando com a sorte do quadro. Verdade historica que ninguem poderá contestar. Si o S. Paulo F. C., um dia foi enterrado na Floresta e ressuscitou lá pelos lados da Liberdade, o Palestra, igualmente, si amanhã se extinguir no Parque Antartica, resurgirá no Belemzinho, na Mooca, na rua Direita... Si o Corinthians fosse extinto, no Parque S. Jorge, voltaria a ter vida na Lapa, no Bom Retiro, na rua 15...

Não nos iludamos. Esses tres clubes jamais desaparecerão do futebol, de nenhuma maneira, ainda que uma lei impedisse qualquer adaptação de seu nome. O corintiano, o

palestrino, o sampaulino é adepto no sangue, tem o sentimento clubistico cultivado atravez de varias gerações; para ele o futebol é um culto e o seu clube é um altar... Não existe um palestrino, um tricolor, um corintiano que se conformaria em ver extinto um seu sentimento que o acampanha desde o berço. Sim, porque o sentimento de palestrino, corintiano ou tricolor já foi transmitido, atravez de varias gerações, de pais para filhos. Não se brinca com esse sentimento, senhores! Cinco, dez ou cem passoas poderão ir a uma assembléia e adotar uma medida extremada, valendo-se da autoridade que possuem em suas mãos; mas na rua, no lar, no trabalho o sentimento de milhares e milhares de adeptos, após a primeira surpresa, após talvez a primeira conformação, começará a reagir e então o sangue, o coração desses adeptos os impelirão, por instinto natural, a não perderem aquele sentimento que receberam como herança, de seus pais, de seus avós... Sim, os palestrinos de 1914, de 1916, de 1920 multiplicaram-se e seus filhos, seus netos são palestrinos e continuarão sendo toda vida!

Senhores, não se acaba, não se isola do futebol um Palestra, um S. Paulo, um Corinthians! Não é possivel, jamais, que se cometa esse erro! O exemplo do Paulistano e do S. Paulo, da Floresta, é patente, tipico, unico. Não se compreende o nosso futebol sem um Palestra, um Corinthians, um S. Paulo, como não se compreende o futebol carioca sem um Fluminense, Flamengo, Vasco ou Botafogo.

Lembrem-se, foi o próprio Palestra que ajudou o seu maior rival, o S. Paulo, a se reerguer, porque não poderia viver sem ele. Será o próprio S. Paulo que ajudará o Palestra a se reerguer, si acontecer algo de grave com a sua existencia. Podem questionar a vontade em campo, na entidade, na rua... mas si um desaparece do lado dos outros dois, estes dois não poderão viver... socegados e tudo farão para reergue-lo!

A trindade é indestrutivel, inseparavel, aconteça o que acontecer, porque indiscutíveis são a vontade, os sentimentos de centenas de milhares de pessoas seus adeptos.

O espirito clubistico dessas coletividades não se extingue por melindres momentaneos, por deliberações de diretorias, por assembléias. A alma palestrina, corintiana, sampaulina não se extingue tão facilmente. Exemplos! Exemplos! Si o Palestra agora quer ficar fora do campeonato basta lembrarmos o seu próprio exemplo de 1918 e 1924. Tentou e... voltou. Si se deseja acabar com o futebol dentro do clube, temos um exemplo maior: o que sucedeu ao Corinthians, em 1933, com aquela "revolução" dos seus socios... Si se pensa em fechar de vez o clube então o exemplo do S. Paulo é mais frizante. O tricolor foi liquidado, exterminado, mas que adeantou isso? Hoje, está mais forte e prospero de antes! O mesmo aconteceria com o Palestra!

Não existe nenhuma força, nenhum argumento, nenhuma razão que possa levar um palestrino, um corintiano, um sampaulino a desistir dos seus sentimentos futebolisticos, porque esses sentimentos ele os traz desde o berço!...

T. Mazzoni.

SORRIR ASSIM...



ante a luta e as dificuldades da vida

É
PRIVILEGIO
DOS QUE TÊM UM FIGADO SÃO:

TFF DM FIGADO SÃO É
PRIVILEGIO
DOS QUE USAM

HEPACHOLAN

O Remedio Soberano para os Males do Fígado

FARMACIA
S^{TA.} CLARA

RUA SANTA CLARA

N.º 295

Fone 3-4340

Gumerindo H. de Luca

EXATA OBSERVANCIA
DO
RECEITUARIO MEDICO

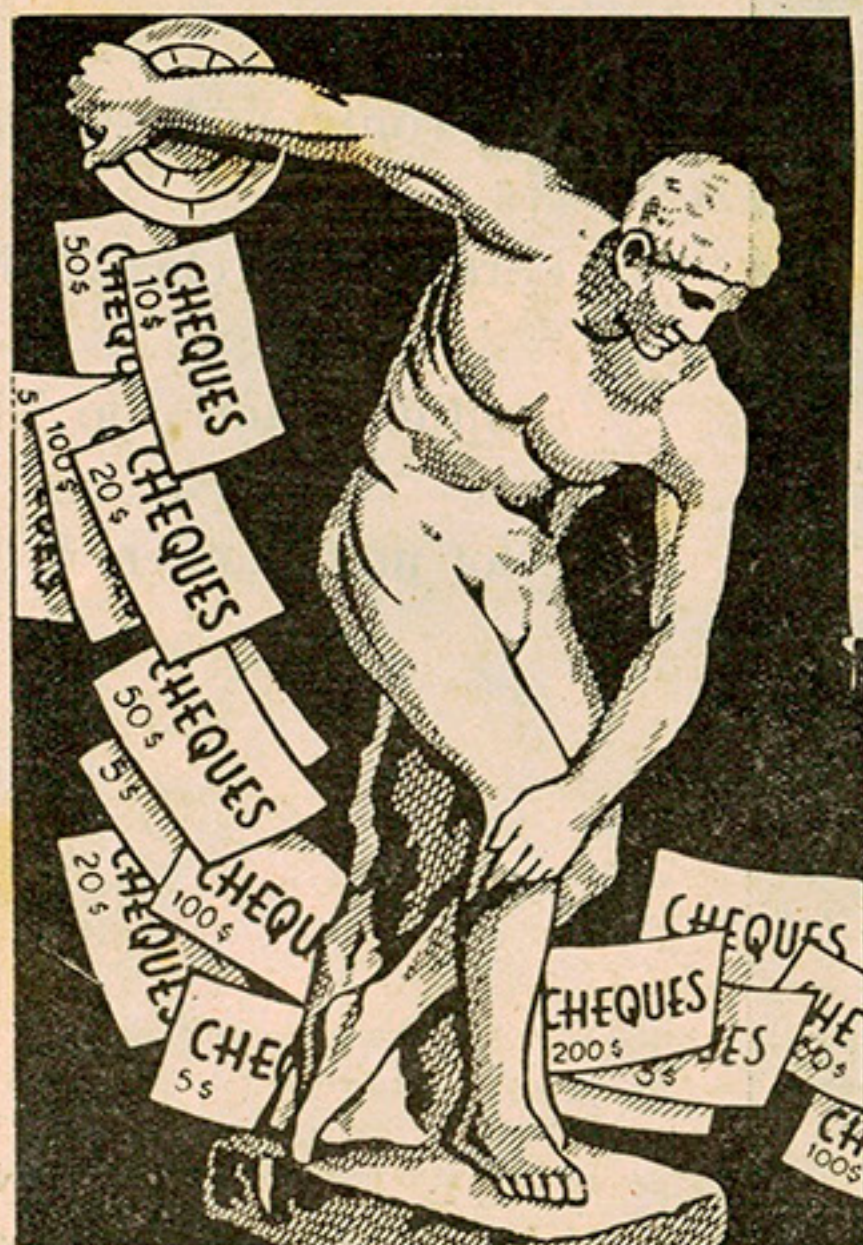
CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 17

Telefone: 2-4965

S. PAULO

CIGARROS CLASSICO



CHEQUES
CHEQUES E MAIS
CHEQUES

A SORTE DOS FUMANTES.....

COMPANHIA CASTELÕES

A victoria decisiva do S. Paulo F. C. na conquista do 2.º posto.



King, o melhor arqueiro do campeonato de 1941, Lola, o estupendo centro medio e o voluntarioso Iracino, desarmando o ataque contrario no memoravel jogo contra o alvi-verde, no Parque Antarctica. Foi esta a ultima vitoria do XI tricolor no certamen de 1941.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ